

OPINIÃO

Os artigos assinados publicados nas páginas A2 e A3 não expressam necessariamente a opinião de A TARDE. Participe desta página! e-mail: opiniao@grupotarde.com.br. Cartas: Redação de A TARDE/Opinião - R. Professor Milton Cayres de Brito, 204, Caminho das Árvores, Salvador-BA, CEP 41822-900

Sim. Metrô também é cultura

Alexandre Simões

Superintendente de Promoção Cultural da Secretaria de Cultura da Bahia

A luz do geógrafo baiano Milton Santos, que muito nos ajudou a entender as dinâmicas sobre o espaço e o uso do território, percebemos que estamos diante de um importante marco histórico com a ampliação do Metrô de Salvador ao chegar à região Metropolitana, em Lauro de Freitas.

A segregação sócio espacial sempre fez parte das dinâmicas dos territórios, categorizados por Santos como "luminosos" e "opacos". Existe aí um significado particular essencial da exclusão no direito de ir e vir das pessoas que está também vinculado ao acesso aos bens e produtos culturais, sempre muito consolidados nas "zonas luminosas", caracterizadas por maior atividade econômica e de desenvolvimento tecnológico.

Sair da Estação da Lapa, no centro da capital, e chegar à Estação Aeroporto em 35 minutos traz ganhos ainda mensuráveis a toda a população e deverá tornar Salvador e sua região metropolitana, menos alheia aos seus próprios guetos tão pujantes de sua realidade concreta. Com a ponte Salvador-Itaparica; com o projeto do VLT ligando Salvador a Alagoinhas, estaremos diante de uma grande revolução social e cultural promotora da diversidade, do acesso ao consumo de bens e serviços culturais, do lazer, advindos com o Programa de Mobilidade do Estado que tende a beneficiar, sobretudo, os nossos rincões urbanos.

As "zonas opacas" terão maior potencial de crescimento econômico e social com a integração de metrô, trem, ônibus e veículos leves sobre trilhos. A Globalização tal como Santos teorizou torna

esta potência transformadora no combate as desigualdades, ajudando a interpretar melhor os nossos territórios, suas dinâmicas e promover o consumo aos bens e serviços culturais.

São muitos os desafios às políticas e investimentos públicos na ordem da mobilidade e da urgente ampliação da malha metropolitana, mas, já é notável que o compasso da capital baiana, antes embaldado em uma velocidade motriz um tanto provinciana, começa a harmonizar seu ritmo ao de importantes metrópoles do mundo. Salvador tende a se tornar referência na gestão interdisciplinar diante do grande caldeirão que inclui ingredientes de sustentabilidade, cultura, economia, qualidade de vida e direitos sociais.

Se estivesse vivo, neste três de maio de 2018 o geógrafo baiano Milton Santos, completaria 92 anos. Este cidadão do mundo mal poderia imaginar que a paisagem vista de sua janela, durante toda a adolescência vivida na casa dos pais, no bairro da Baixa de Quintas em Salvador, poderia ilustrar a globalização como possibilidade de um outro mundo possível.

Percebemos que estamos diante de um importante marco histórico com a ampliação do Metrô de Salvador ao chegar à região Metropolitana, em Lauro de Freitas

Oxum chora: uma cidade cinza e seca no futuro?

Lafayette Dantas da Luz

Engenheiro Civil, Mestre em Recursos Hídricos, PhD em Engenharia Ambiental, professor da Universidade Federal da Bahia - Departamento de Engenharia Ambiental luz@ufba.br

Discursos, programas e legislação, reverberam a palavra "sustentabilidade", mas tudo caminha para a reedição do mesmo de sempre em Salvador, insistentemente.

O quadro é cada vez mais crítico quanto à disponibilidade, qualidade, acesso, e também quanto à convivência com as águas.

As pessoas desconhecem os rios de Salvador! Há uma desconexão entre a população e o meio natural da cidade que ainda guarda vestígios originais, e que tanto poderia nos beneficiar: com beleza paisagística, amenização do calor, maior infiltração e reservas de água na superfície e no subsolo, inclusive nos abastecimento, e com a manutenção de habitats para flora e fauna.

Os rios são percebidos como canais de esgotos. Ou simplesmente esquecidos sob lajes de concreto que os tampenam, tentam maquiagem essa realidade. Opção que nada soluciona, tampouco quanto aos alagamentos. Pobre Oxum sepultada! Resultado, praias também degradadas.

A canalização dos rios vem de muito tempo. Mas ultimamente isso tem se agravado. Embora sejamos contemporâneos de profundas mudanças na concepção sobre como lidar com os rios nas cidades, o mesmo não ocorre em Salvador.

A canalização, a fim de apenas drenar as águas rapidamente, não resolve, proclamam especialistas, e a realidade confirma. Novas práticas e tecnologias vêm sendo praticadas, porém distantes da Soterópolis. Outros países superaram tal concepção atrasada e hoje entendem que as cidades devem conviver

com seus corpos hídricos.

O rio Jaguaribe, e seus afluentes, está sendo morto por obras injustificáveis e desnecessárias de canalização, a cargo dos governos municipal e estadual. Milhões de reais empregados em algo que não trará solução total para os alagamentos e muito menos para o grave problema dos esgotos e resíduos sólidos. O BRT, segue a mesma linha: modal de transporte questionável, corte de árvores e tamponamento de rios.

Técnicas sustentáveis (de verdade!) envolvem dispositivos que aumentam a infiltração, retardam os escoamentos e valorizam espaços livres e a presença da vegetação. A abordagem denominada "Cidades Sensíveis à Água" tem sido base da reversão de realidades urbanas degradadas em ambientes revalorizados.

Por que as tais novas ideias não atraem nos portos de Salvador? Isso exige que os gestores descolem das práticas ultrapassadas, juntamente com aqueles que promovem as atividades econômicas na cidade, passando a priorizar interesses coletivos, e não apenas privados.

Ainda, claro, há o desafio de se procurar novas soluções em uma cidade completamente marcada pela segregação socioeconômica e, logo, ambiental. Esta cidade poderia ser, sim, diferente. Onde as águas de mãe Oxum e seus filhos pudessem ter um melhor futuro, de verdade.

O quadro é cada vez mais crítico quanto à disponibilidade, qualidade, acesso, e também quanto à convivência com as águas

A crise obstétrica não apresenta sinais de melhora

Caio Lessa

Presidente da Sogiba - Associação de Obstetrícia e Ginecologia da Bahia

Assim como a crise econômica, o que nós chamamos de "crise obstétrica" nada tem de aguda, tem suas raízes mais profundas e ainda não apresenta sinais de melhora. Há aparente deterioração dos indicadores, sobretudo no âmbito da saúde materno-infantil.

Entender o parto e nascimento na Bahia faz com que analisemos a estrutura do Estado, com seus reflexos diretos sobre a qualidade da assistência e também da

educação médica, na graduação ou nos programas de residência médica, predominantemente desenvolvida em hospitais públicos.

Nosso sistema mostra aberrações do Estado Brasileiro que não realiza as entregas mínimas à população, em especial os ser-

viços essenciais como educação, saúde e segurança. O SUS sobrevive sob a perversa realidade do subfinanciamento crônico. Não consegue promover uma assistência obstétrica pré-natal, eficaz e digna, com dificuldade crescente de acesso aos serviços hospitalares de assistência ao parto, nascimento e ao recém-nascido.

A organização e distribuição dos serviços desafia a realidade demográfica ou geográfica. Promove a "desinteriorização" do parto e nascimento, pois não consegue coordenar a regionalização dos serviços de saúde, o que prejudica as pacientes, sobretudo as que estão mais distantes de Salvador ou de outras capitais. Atende-se mais ao clientelismo político que às ne-

cessidades da população, e contamina-se o processo regulatório.

Já os municípios não cumprem com os requisitos para garantir uma mínima eficiência na entrega de serviços, e não conseguem se organizar em redes regionais com oferta racionalizada, com vista à integralidade e eficiência. Especializam-se na "ambulancioterapia" ou serviços de apoio social à pacientes em terapia fora do domicílio (TFD).

O sistema de saúde pública se distancia dos seus princípios fundamentais de universalidade, equidade e integralidade; penaliza, muitas vezes, pacientes e familiares à uma peregrinação, sob o manto da angústia, da insegurança e da incerteza.

ESPAÇO DO LEITOR

opiniao@grupotarde.com.br

☉ **Pente fino**

Há quase 40 anos, frequento a Ilha de Itaparica. E o que se ouve nos quatro cantos é que o famigerado "defeso" não está sendo pago. É claro que o óbvio já foi descoberto: centenas de falsos pescadores mamando nas tetas dos impostos. Como todos sabem, eles pagam uma pequena mensalidade nas colônias e se acham no direito de receber um salário mínimo quatro vezes no ano, sem sequer pisar na areia da praia. É uma verdadeira farsa. Uma operação pente fino, igualzinha aos falsos doentes do INSS, vai constatar que uma boa parte dos inscritos nas colônias não são realmente pescadores, e algumas moram em outras cidades que nem praia têm, apenas veraneiam na Ilha ou têm parentes por lá. Ainda dizem que os políticos roubam mais. Pode? SIDNEY DE LISBOA, SILSBOA19@IG.COM.BR

☉ **Ponte precária**

Situada na orla da Ribeira, a Ponte do Crush, como é conhecida, já serviu de palco a muitos namorados e observação da Baía de Todos-os-Santos. Atualmente está com sua estrutura totalmente corroída e poderá causar uma tragédia a qualquer momento. Há relato de moradores de que essa ponte foi construída para escoar produtos para o porto, devido à dificuldade de locomoção por terra, e o nome se deu com a fábrica de refrigerantes Crush, mas não participou da construção. Como nunca passou por reformas, tem que ser tomada providência urgente, ou fazer demolição ou reforma. PEDRO CALMON, PEDROCALMON@HOTMAIL.COM

O sistema de saúde pública se distancia de seus princípios fundamentais

☉ **Jeitinho brasileiro**

É necessário para a democracia haver oposição real. A situação de falta de contraponto que se tornou regra nos nossos estados é lastimável. Desse cenário se chega ao que acontece hoje, inclusive na Bahia. Improvisa-se um nome para tentar transformar em governador. Não é a forma mais séria e respeitosa de tratar a população e o Estado. SILVIO BERTO ISMERIM SILVA, ISMERIMSILVIO@GMAIL.COM

☉ **Divaldo Franco**

Mais uma vez, esse jornal nos brinda com a crônica do prof. Divaldo Franco. Ah! como estamos precisando de palavras e exemplos que contemplem a amizade!! Gratidão pela oportunidade. MARLENE CUNHA, MCUNHA359@GMAIL.COM

Uma operação pente fino, igualzinha aos falsos doentes do INSS, vai constatar que uma boa parte dos inscritos nas colônias não são realmente pescadores

☉ **Multa**

Já dizia um antigo político baiano: "Pensa num absurdo, já aconteceu na Bahia". No dia 19 de março, pp, comprei um exemplar deste importante jornal pelo valor de 132,66 reais, isso mesmo! Parei meu carro junto ao meio fio, onde a banca de jornal se encontrava e solicitei ao jornalista um exemplar de A Tarde. Incontinentemente, apareceu um eficiente funcionário da SET que estacionou sua moto do outro lado da rua e começou a me olhar de soslaio através do capacete. Quando eu eventualmente olhava para ele, ele disfarçava. Isso durou o tempo de eu pagar e receber o jornal. Passada uma semana, recebi uma multa no valor de 130, 16 reais, alegando "estacionamento" em via e horário inconvenientes para o trânsito". O trânsito ali é praticamente nenhum (Av. ACM no sentido da Comercial Ramos). A identificação deste competente funcionário é: matrícula número 223484. Com esse tipo de gente e similares, o país não vai pra lugar algum. Vou pagar a minha não-multa porque não sou amigo do Rei. HUMBERTO DA SILVA CARVALHO, HSILVACARVALHO@BOL.COM.BR

☉ **Visitar Lula**

Por que não? Lula é um ex-presidente, ex-militante do PT, ex-sindicalista, ex-ladrão, ex-líder e, como está pensando muito à Nação, deveria ser expatriado. Mas não deve por que senão fica sem graça para reinvindicar visitas e achar que deve passar por cima das leis. Incrível como tem gente que não dorme direito com medo da Lava Jato e ainda vem tentar argumentar contra a pro-

ibição das visitas a Lula. Deixem ele em paz para fazer seu tratamento necessário e, quem sabe, conseguir ser uma pessoa sem vícios, sem mentiras e aprender a ser humilde e pedir desculpas ao povo brasileiro pelas lambanças que fez. Ele só precisa de visitas de profissionais da medicina para melhorar sua mente corrupta e reconhecer que deve sair da vida pública, porque não serviu de exemplo para os necessitados brasileiros que ele insiste em continuar enganando. Os corruptos podem ter certeza que iremos aproveitar a lição de Albert Einstein quando disse: "O mundo não está ameaçado pelas pessoas más, e sim por aquelas que permitem a maldade". AFRANIO SALLES, SALLES.AFRANIO@GMAIL.COM

☉ **Nova pesquisa**

Uma pesquisa sobre intenções de votos para presidente da República, feita pelo Instituto Paraná, mostrou que o ex-ministro do STF, Joaquim Barbosa, tem 11% de aceitação. Com Lula fora do páreo e Bolsonaro com 20%, a pontuação de Barbosa não é desprezível. Barbosa, que foi o algoz dos mensaleiros, se aposentou precocemente, talvez por desencanto, não da carreira e sim da suja política brasileira, além de, como homem de bem, não ter o perfil do político brasileiro. Por outro lado, para mostrar que a restrição do foro privilegiado é pra valer, o STF, através do ministro Dias Toffoli, retirou do Supremo sete processos contra deputados federais, encaminhando-os para outras instâncias de 1º grau. CARLOS NEVILLE, CARLOSNEVILLE@GMAIL.COM